

6CCSDCOSMT01-P

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA CAVIDADE ÓSSEA DE STAFNE

Anna Débora Araújo Lourenço⁽²⁾; Amaro Lafayette Nobre Formiga Filho⁽¹⁾; Amanda Maria Medeiros de Araujo⁽²⁾; Maria Luíza dos Anjos Pontual⁽³⁾; Andréa dos Anjos Pontual⁽⁴⁾

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Clínica e Odontologia Social/MONITORIA

RESUMO

A cavidade óssea de Stafne também conhecida como pseudocisto de Stafne ou cavidade óssea idiopática tem gerado muitos conflitos nos diagnósticos entre os profissionais de Odontologia. A lesão supracitada faz parte de um conjunto de lesões radiolúcidas e assintomáticas descritas por Edward Stafne em 1942 e está topograficamente localizada entre o ângulo mandibular e o primeiro molar inferior, caracteristicamente abaixo do canal alveolar inferior, sendo assim denominada de depressão óssea mandibular lingual posterior. É bastante rara e acomete preferencialmente homens entre 50 e 60 anos de idade. Sua etiopatogenia ainda é desconhecida, porém acredita-se que ela ocorra devido à hipertrofia da glândula submandibular que exerce uma pressão na cortical óssea, entretanto o local pode estar ocupado por tecido adiposo, linfóide, neuro-muscular, fibroso, ou até mesmo sem qualquer conteúdo. O diagnóstico é realizado através de exames radiográficos de rotina e para confirmação podem ser feitas tomografia computadorizada ou ressonância magnética e quanto ao tratamento, não existem indicações cirúrgicas para esta lesão. Sendo assim, é muito importante que os profissionais conheçam mais acerca da cavidade de Stafne e estejam aptos a diagnosticá-la corretamente a fim de evitar intervenções cirúrgicas desnecessárias. Diante disso, neste trabalho é objetivo esclarecer características inerentes a esta lesão enfatizando seus aspectos radiográficos.

Palavras-chaves: Cavidade de Stafne, radiologia ,diagnóstico

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador, ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.